
Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2010

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova. A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie correctamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção correcta.

Para responder aos itens de associação/correspondência, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
 - a letra que identifica cada elemento da coluna A e o número que identifica o único elemento da coluna B que lhe corresponde.
-

GRUPO I

A

Leia o texto seguinte, constituído por cinco estâncias de *Os Lusíadas*, transcritas do Canto X. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário que se apresenta.

Est. 144, v. 1 Assi foram cortando o mar sereno,
Com vento sempre manso e nunca irado,
Até que houveram vista do terreno
Em que naceram, sempre desejado.
Entraram pela foz do Tejo ameno,
E à sua pátria e Rei temido e amado
O prémio e glória dão por que mandou,
E com títulos novos se ilustrou.

Est. 145, v. 9 Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Dũa austera, apagada e vil tristeza.

Est. 146, v. 17 E não sei por que influxo de Destino
Não tem um ledos¹ orgulho e geral gosto,
Que os ânimos levanta de contino²
A ter pera trabalhos ledos o rosto.
Por isso vós, ó Rei, que por divino
Conselho estais no régio sólio³ posto,
Olhai que sois (e vede as outras gentes)
Senhor só de vassallos excelentes.

Est. 147, v. 25 Olhai que ledos vão, por várias vias,
Quais rompentes⁴ liões e bravos touros,
Dando os corpos a fomes e vigias,
A ferro, a fogo, a setas e pelouros,
A quentes regiões, a plagas⁵ frias,
A golpes de Idolátras⁶ e de Mouros,
A perigos incógnitos do mundo,
A naufrágios, a pexes, ao profundo.

Est. 148, v. 33 Por vos servir, a tudo aparelhados;
De vós tão longe, sempre obedientes;
A quaisquer vossos ásperos mandados,
Sem dar reposta, prontos e contentes.
Só com saber que são de vós olhados,
Demónios infernais, negros e ardentes,
Cometerão⁷ convosco, e não duvido
Que vencedor vos façam, não vencido.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, 5.ª ed. de A. J. da Costa Pimpão,
Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO

- ¹ *ledo*: contente.
² *contino*: contínuo.
³ *sólio*: trono.
⁴ *rompentes*: que rompem, dilaceram ou investem.
⁵ *plagas*: praias.
⁶ *Idolátras*: idólatras, os que adoram ídolos.
⁷ *Cometerão*: acometerão.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Exponha sucintamente o assunto da primeira estrofe transcrita.
2. Justifique a interpelação ao Rei, relacionando-a com o sentido das estâncias 145 a 148.
3. Indique um efeito expressivo da enumeração presente na estância 147.
4. Refira dois dos sentimentos manifestados pelo poeta, ao longo do texto, e indique um motivo que esteja associado a cada um deles.

B

Comente a importância de Blimunda na consecução do sonho de voar, em *Memorial do Convento*, de José Saramago, fazendo referências pertinentes à obra.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o texto seguinte.

- 1 Camões viveu a fase terminal da expansão portuguesa e, depois, a da decadência e do desmoronamento político do seu país. (...) Mas, ao mesmo tempo, Camões viveu um período intelectual singular da história sociocultural, económica e política de Portugal, da Europa e do Mundo.
- 5 (...) Com as navegações, os homens acabavam de adquirir novas dimensões, muitas vezes contraditórias, para o pensamento, e novos horizontes, muitas vezes alucinantes, para a sua errância, o que tornava possível a mistura de vontade e audácia, especulação e riqueza, viagem e perigo, livre-arbítrio e fatalismo. Tudo isso os levava a viver dramaticamente uma época em que os mais esclarecidos viam a aventura portuguesa como uma forma de expansão europeia sob o
- 10 denominador comum que lhes era possível conceber: a propagação da fé cristã. (...)
- A ideologia dominante, consciente do alcance universal das descobertas portuguesas e comparando-as às narrativas fabulosas dos feitos heróicos da antiguidade clássica, concluía pela superioridade das expedições modernas e aspirava a vê-las cantadas sob o modelo clássico da epopeia, dimensão que faltava ainda à glória que tais feitos mereciam e que poderia fazê-la valer
- 15 em toda a parte. A viagem de Bartolomeu Dias (passagem do Cabo da Boa Esperança, em 1488), quatro anos antes de Colombo e muito mais do que a jornada deste, abriu novas perspectivas para a revolução da noção de espaço planetário, podendo, por isso, ser justamente considerada o limiar de uma nova era. Dez anos depois, a viagem de Vasco da Gama (1497/98) tinha sido a que mais radicalmente contribuíra para a transformação da civilização europeia e da História do Mundo. E
- 20 houvera ainda, ao longo de décadas, muitas outras viagens portuguesas da maior importância. Mas faltava ainda a dimensão da glorificação pela criação artística, relativamente aos feitos de que provinha tão grande transformação (...) e que haviam gerado tão grande massa de informações acumuladas sobre os descobrimentos portugueses, informações essas que todos, príncipes, homens políticos e de ciência, eclesiásticos e intelectuais, aventureiros, viajantes, marinheiros,
- 25 piratas, diplomatas e espiões, buscavam avidamente na Europa.

Vasco Graça Moura, «Camões e os Descobrimentos», in *Oceanos*, n.º 10, Abril, 1992 (adaptado)

Seleccione, em cada um dos itens de 1 a 7, a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção correcta.

1. Em relação às proezas exaltadas na antiguidade clássica, os contemporâneos de Camões consideraram a expansão portuguesa de importância
- (A) similar.
 - (B) irrelevante.
 - (C) superior.
 - (D) inconcebível.

2. A aventura portuguesa entendida como uma forma de divulgação do cristianismo traduz o pensamento da classe mais
- (A) inculta.
 - (B) instruída.
 - (C) poderosa.
 - (D) belicosa.
3. A passagem do Cabo da Boa Esperança, no século XV,
- (A) marcou o término da aventura portuguesa.
 - (B) constituiu um hiato na evolução do conhecimento.
 - (C) marcou o começo de uma nova época.
 - (D) constituiu um embargo ao avanço científico.
4. As expressões textuais «expansão portuguesa» (linha 1), «aventura portuguesa» (linha 9), «descobertas portuguesas» (linha 11) e «descobrimientos portugueses» (linha 23) contribuem para a coesão
- (A) frásica.
 - (B) lexical.
 - (C) interfrásica.
 - (D) temporal.
5. Os termos «livre-arbítrio» (linha 8) e «fatalismo» (linha 8) mantêm entre si uma relação semântica de
- (A) equivalência.
 - (B) hierarquia.
 - (C) oposição.
 - (D) inclusão.
6. Em «para a sua errância» (linhas 6 e 7) «sua» remete para
- (A) «as navegações» (linha 5).
 - (B) «os homens» (linha 5).
 - (C) «o pensamento» (linha 6).
 - (D) «novos horizontes» (linha 6).

7. A forma verbal «havam gerado» (linha 22) encontra-se no

- (A) pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.
- (B) pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.
- (C) pretérito perfeito composto do indicativo.
- (D) pretérito perfeito do conjuntivo.

8. Faça corresponder a cada segmento textual da coluna **A** um único segmento textual da coluna **B**, de modo a obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Com o conector «Mas» (linha 2),</p> <p>(b) Ao usar o pronome átono «os» (linha 8),</p> <p>(c) Ao usar parênteses (linha 15),</p> <p>(d) Ao mencionar a viagem de Bartolomeu Dias, a de Vasco da Gama e outras viagens portuguesas, nas linhas 15 a 20,</p> <p>(e) Com o advérbio «avidamente» (linha 25),</p>	<p>(1) o enunciador constrói uma relação de simultaneidade com a escrita da epopeia.</p> <p>(2) o enunciador fundamenta a ideia exposta no segundo parágrafo do texto.</p> <p>(3) o enunciador introduz uma perspectiva de outro autor, relativamente aos factos apresentados.</p> <p>(4) o enunciador clarifica a referência de uma expressão nominal.</p> <p>(5) o enunciador desvaloriza a importância dos factos apresentados.</p> <p>(6) o enunciador introduz uma relação de contraste.</p> <p>(7) o enunciador introduz um modificador do predicado.</p> <p>(8) o enunciador retoma um referente expresso na primeira linha do parágrafo.</p>

GRUPO III

Partindo da perspectiva exposta no excerto abaixo transcrito, apresente uma reflexão sobre a viagem como possibilidade de descoberta do outro e, também, de si mesmo.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Escreva um texto, devidamente estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

«Apoderou-se de mim uma fúria de viajar. Mas acima de tudo queria voltar à Grécia, que foi para mim o deslumbramento inteiro e puro e onde me senti livre e com asas.»

Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena, *Correspondência: 1959-1978*,
Lisboa, Guerra & Paz, 2006

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a oitenta palavras é atribuída a classificação de zero pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A		
1.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Organização e correcção linguística (6 pontos)	
2.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Organização e correcção linguística (8 pontos)	
3.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Organização e correcção linguística (6 pontos)	
4.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Organização e correcção linguística (8 pontos)	
B	30 pontos
	Conteúdo (18 pontos)	
	Organização e correcção linguística (12 pontos)	
		<hr/>
		100 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	15 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correcção linguística	20 pontos
		<hr/>
		50 pontos

TOTAL **200 pontos**